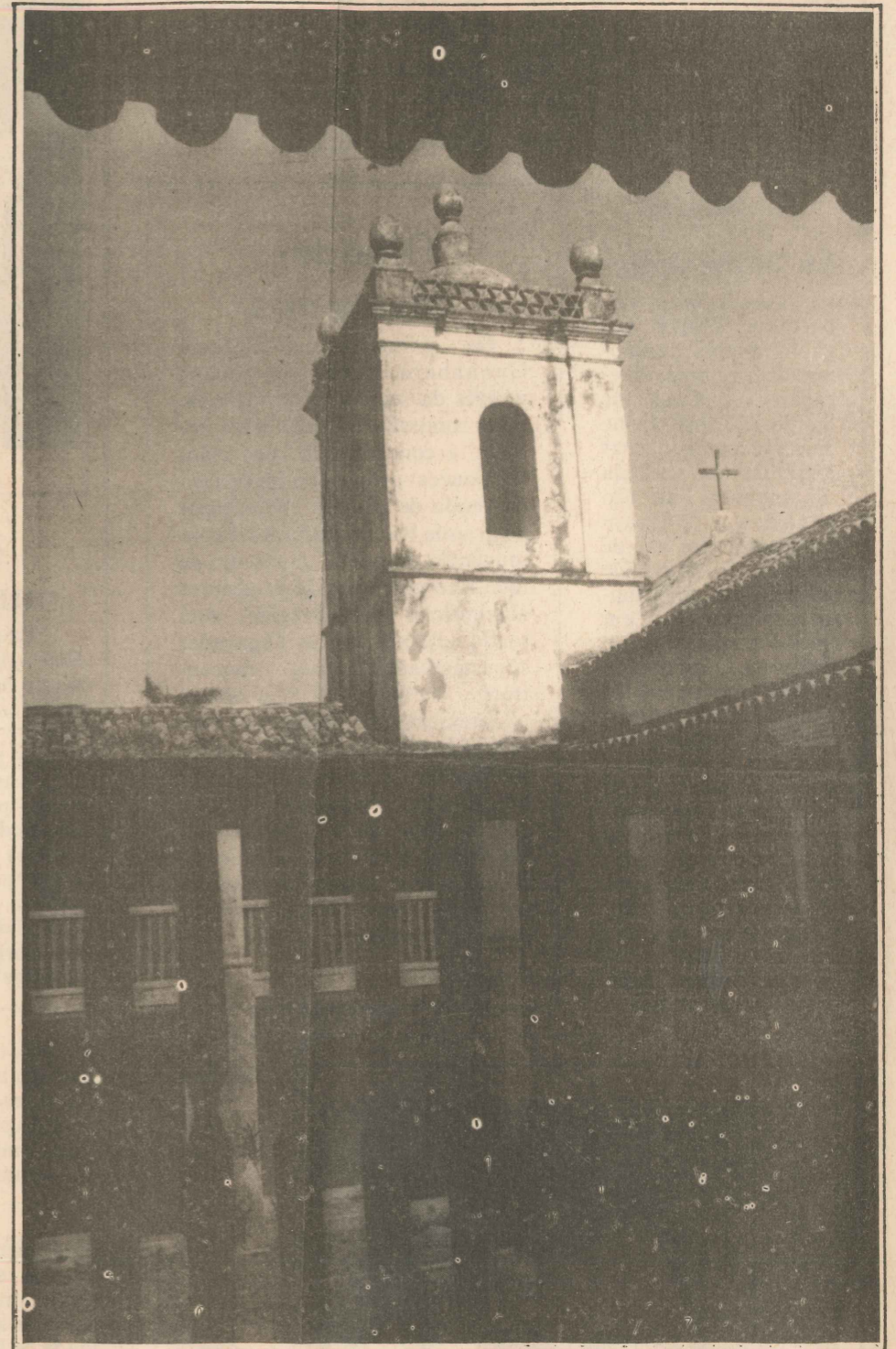
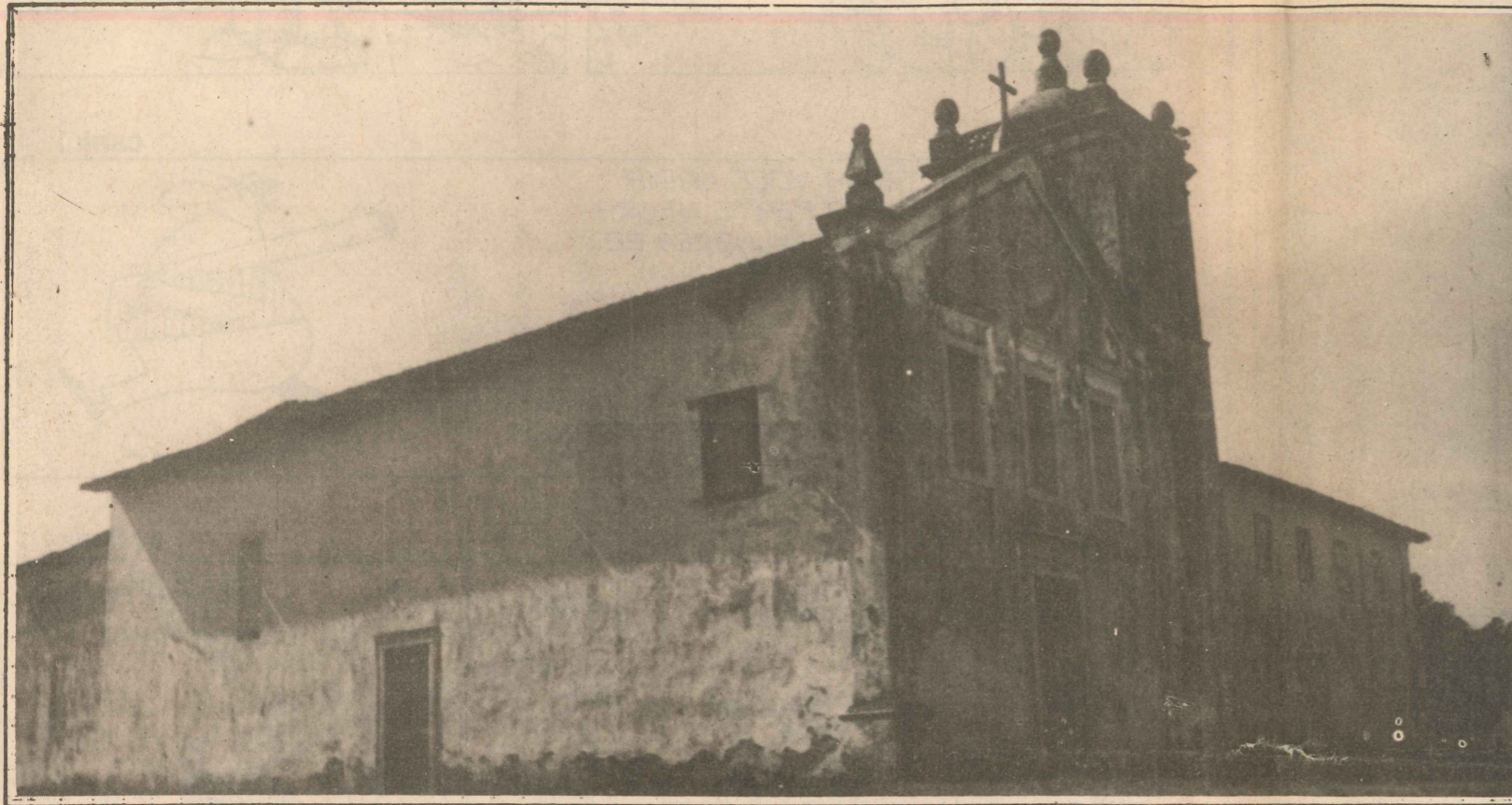


AS 11.453

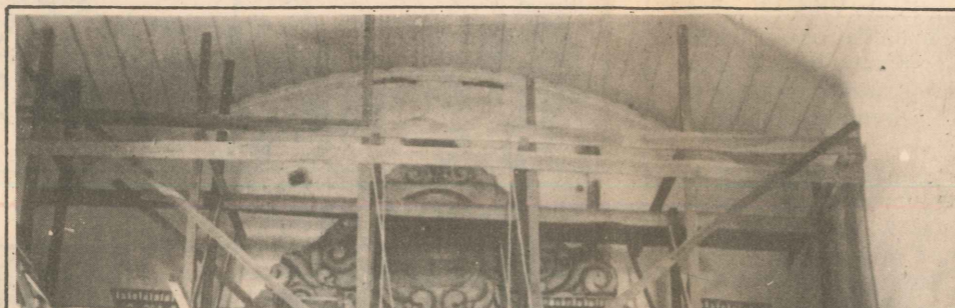
IGREJA DOS REIS MAGOS



Um rastejante trabalho de reconstituição

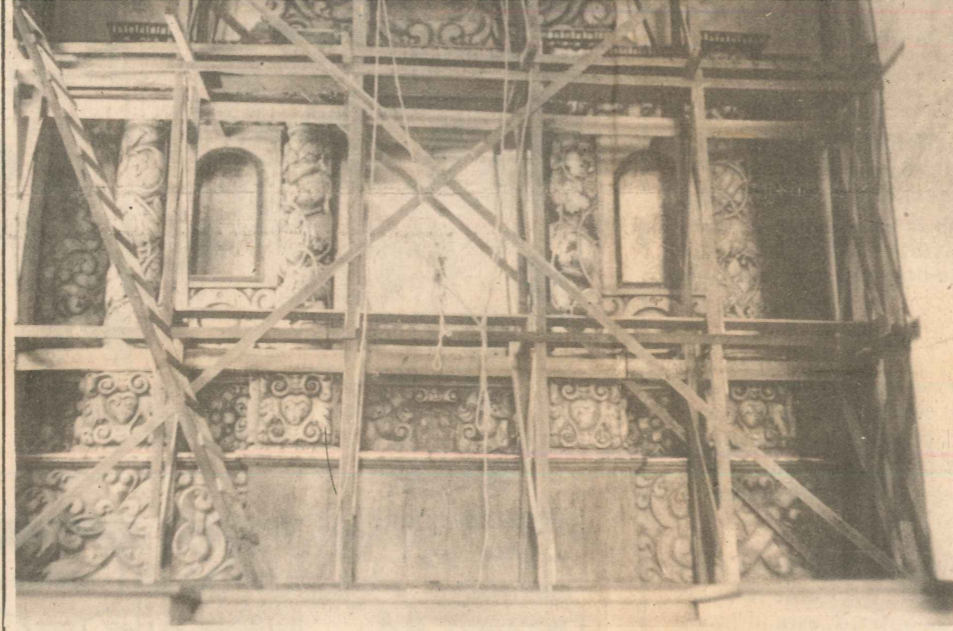
Texto de Fernando Tatagiba
Fotos de Murilo Rocha

A Prefeitura da Serra pretende, em futuro próximo, transformar — com autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — a igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, num museu e,



Artístico Nacional — a igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, num museu e, consequentemente, em atração turística. No entanto, o prefeito José Maria Feu Rosa e o Iphan estão enfrentando no momento, um inesperado impasse, causado pelo rastejante trabalho de reconstituição do altar do templo, outra vez adiado “sine die” pelo restaurador Vinícius Godoy. O contrato com a Prefeitura — prazo de quatro meses e a elástica quantia de 80 mil cruzeiros — já expirou e a obra, que já devia estar terminada continua inexplicavelmente em seu início.

A transformação da igreja dos Reis Magos em museu e atração turística interessa à Prefeitura, pois o local faz parte da única aldeia jesuítica que ainda conserva o traçado original.



Um andaime de madeira ao lado do altar: trabalho rastejante

“Há algo de podre no reino da Dinamarca”. Esta frase é comumente utilizada, como metáfora, quando existe a suspeita de que algo de anormal, de escandaloso, esconde-se embaixo das ruínas e dos tapetes, oficiais ou não, e ninguém ousa comentar diretamente o que se trata.

Talvez seja possível aplicar a frase em referência ao trabalho de restauração realizado no altar-mor da igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida.

A Prefeitura da Serra, com autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, contratou Vinícius Godoy para a reconstituição do retábulo da igreja dos Reis Magos, que faz parte da única aldeia jesuítica que ainda conserva o traçado original.

ATRASO

Segundo José Maria Feu Rosa, prefeito da Serra, o contrato com Vinícius Godoy estipulava um pagamento de 27 mil cruzeiros mensais por um período de 4 meses. No entanto, o tempo passou e o conserto ainda está rastejante, sem indícios concretos de que haverá, algum dia, um final.

Há duas semanas, a direção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sediada no Rio de Janeiro, resolveu mandar a Vitória uma representante pois “estavam desgostosos com o in-

crível e absurdo atraso do trabalho”. A restauradora Maria Luiza Guimarães, do Iphan, esteve em Nova Almeida para ver o andamento da obra. Embora sem deixar dados concretos, partiu dizendo que “o trabalho deveria ser concluído o mais rápido possível”.

Entretanto, segundo José Maria Feu Rosa, Vinícius Godoy voltou à Prefeitura da Serra “pedindo novo contrato, com mais tempo à disposição, invocando o atraso da vinda de Maria Luiza Guimarães como motivo de paralisação do serviço”.

Acreditando no valor histórico — e possivelmente turístico do local — o prefeito da Serra “está desenvolvendo gestões para equacionar o problema, estendendo o prazo e o valor do contrato”.

DISCUSSÃO

José Maria Feu Rosa vê apenas, nisso tudo, o interesse da comunidade de Nova Almeida “pelo valor histórico e religioso do retábulo que está sendo recuperado”. Na sua opinião, no altar da igreja encontra-se o primeiro quadro a óleo pintado no Brasil.

A respeito do serviço realizado no local, também ele se inquieta com o moroso andamento: “O Iphan deveria mandar um perito para examinar e uma perícia in-

loco para orientar o desenvolvimento da reconstituição do altar”.

Existe um projeto para a restauração total da igreja, inclusive para transformar o lugar em museu, mas “isto só será discutido dentro de alguns dias com o representante do Iphan em Vitória”.

Voltando a discorrer sobre o impasse que está ocorrendo, com a restauração sendo adiada “sine die” por Vinícius Godoy, o prefeito comenta que nada sabe a respeito da visita da restauradora Maria Luiza Guimarães à igreja, tendo em vista que se encontrava em Brasília, mas que, posteriormente, recebeu informações de que ela enviaria, do Rio de Janeiro, instruções por carta. “Porém — diz José Maria Feu Rosa — até o momento não recebemos nenhuma correspondência”.

O prefeito faz questão de enfatizar que o órgão municipal apenas participa “com ajuda financeira e boa vontade”.

NO REINO DOS REIS MAGOS

Após quatro meses — quando deveriam estar terminados os trabalhos de reconstituição do retábulo da igreja — quase nada se transformou. No adro encontra-se apenas um andaime de madeira. As peças expostas não demonstram que receberam qual-

quer mão-de-obra. Ao lado, em compartimento anexo, alguns pedaços do móvel apresentam pintura recente.

A igreja, em seu total, mostra um aspecto de abandono e tristeza.

Vinícius Godoy desculpa o absurdo atraso da reconstituição das peças, que motivou a paralisação dos trabalhos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: “Uma pintura, realizada em 1945, está dificultando nosso trabalho, tendo em vista que foi feita em cima do original”.

Para Vinícius, o serviço rendeu pouco “por causa do adiamento da vinda de Maria Luiza Guimarães, do Iphan, do Rio de Janeiro”. Embora não saiba ainda quais foram as resoluções de Maria Luiza, ele revela que o representante do órgão em Vitória deu ordem, por telefone, para a continuação do serviço. “Porém diz ele — estamos esperando para confirmar”. Além disso, aguardam também o relatório sobre o assunto que o Iphan está preparando.

A restauração do altar consiste na volta ao original, ou ao que sobrou do original. Cada peça pesa 150 quilos e mede três metros. A igreja dos Reis Magos faz parte do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e a Prefeitura da Serra “está ajudando financeiramente de modo espontâneo”.

A igreja por dentro e por fora

A igreja dos Reis Magos data do século XVI, tendo grande importância na primeira metade do século XVII, quando obteve dos Reis de Portugal uma grande área de terra destinada aos índios. Seus edifícios foram inaugurados na mesma época, sobrevivendo até os dias atuais, depois de terem servido de base para a catequese e entradas de índios Aimorés e Paranaubís no atual Estado de Minas Gerais. Serviu, também, como primeiro centro divergente de civilização ao norte da capitania, tornando-se em 1878, Casa de Câmara e cadeia da vila.

A edificação dos Reis Magos possui planta quadrangular; apresentando na ala oeste a igreja, com frontão triangular. De entremeio, a torre sineira e a residência de dois pavimentos que se desenvolve ao redor do claustro. No pavimento superior a residência apresenta duas celas na ala norte, quatro na ala oeste e duas na ala sul. No pavimento inferior apresenta dois acessos: um na ala sul, outro na leste, e ainda quatro celas na ala oeste e três na ala norte, uma das quais é a sacristia.

As paredes foram edificadas com blocos irregulares de laterita argamassada com caulim, misturada com conchas, revestidos provavelmente com argamassa de tabatinga. As vergas e marcos são de braúna e canela, duas madeiras de lei. No pavimento inferior, não há referência de revestimento, sendo, possivelmente, de terra batida. No andar superior, os pavimentos são de pranchas corridas. A fachada principal volta-se para a grande praça,

apresentando um só plano com frontão triangular na Igreja que possui três janelas, um óculo central e a porta principal. A torre sineira é simples e encimada por abóboda de berço em tijolos com acabamento natural no extradorso em forma de meia laranja. O pavimento superior apresenta quatro janelas, e no interior, a porta principal tendo em cima um medalhão.

A edificação mostra uma arquitetura rústica em acabamento, sendo apenas requintado no trabalho de talha de retábulo. Procurando evitar alterações na definição geral, situaram-se as diferentes atividades cela por cela, a fim de melhor aproveitar o espaço.

O conjunto dos Reis Magos, em Nova Almeida, é a única aldeia jesuítica que ainda conserva o traçado original. Implantado sobre o planalto junto às margens do rio Reis Magos, o conjunto compreende a Igreja de nave única, a torre sineira de entremeio, e a residência que abriga dois pisos abrindo para o claustro. Em frente ao conjunto, duas alas de palmeiras imperiais formam uma praça de forma retangular de 32,50m x 153m, inserida em outra praça maior de aproximadamente 16.540m².

Circundando a praça, uma rua que serve de acesso às residências que, com exceção de um sobrado à direita, são térreas. Atrás da edificação, a área pertencente ao conjunto, estende-se até os limites de um morro.

São excelentes as condições que apresentam os espaços externos.



Algumas peças recentemente restauradas.

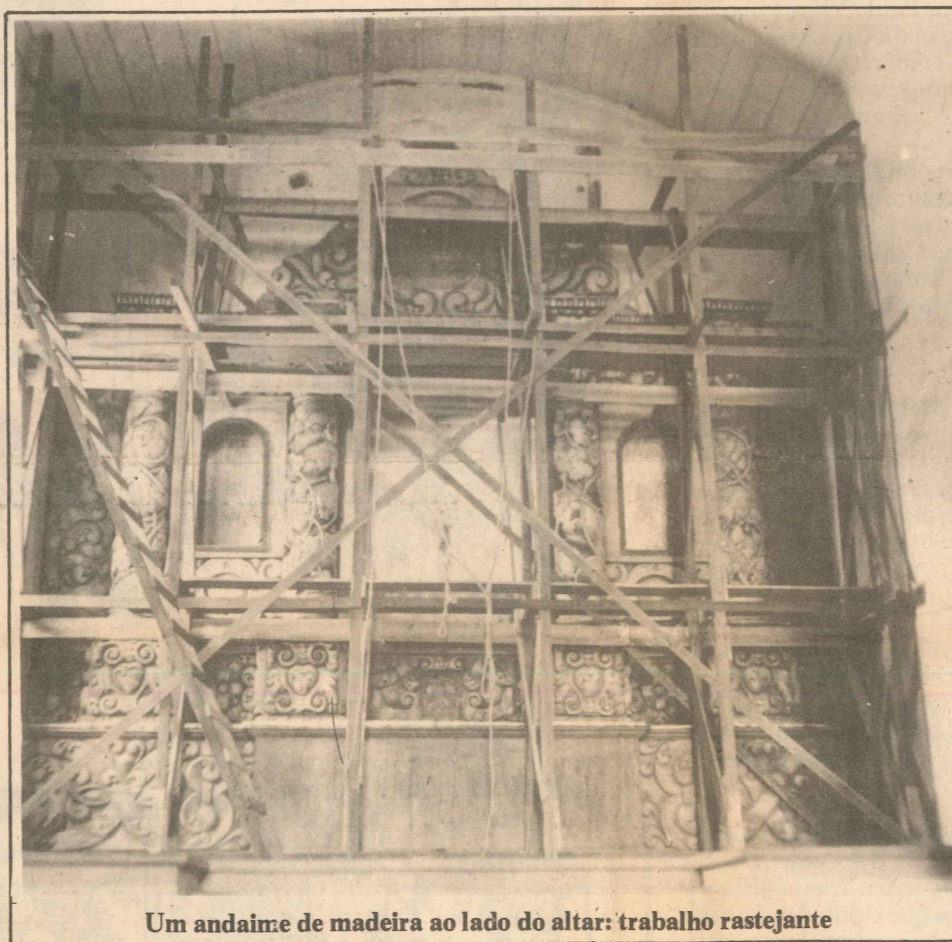


Um rastejante trabalho de reconstituição

Texto de Fernando Tatagiba
Fotos de Murilo Rocha

A Prefeitura da Serra pretende, em futuro próximo, transformar ___ com autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ___ a igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, num museu e, consequentemente, em atração turística. No entanto, o prefeito José Maria Feu Rosa e o Iphan estão enfrentando no momento, um inesperado impasse, causado pelo rastejante trabalho de reconstituição do altar do templo, outra vez adiado "sine die" pelo restaurador Vinícius Godoy. O contrato com a Prefeitura ___ prazo de quatro meses e a elástica quantia de 80 mil cruzeiros ___ já expirou e a obra, que já devia estar terminada continua inexplicavelmente em seu início.

A transformação da igreja dos Reis Magos em museu e atração turística interessa à Prefeitura, pois o local faz parte da única aldeia jesuítica que ainda conserva o traçado original.



Um andaime de madeira ao lado do altar: trabalho rastejante

A igreja por dentro e por fora

A igreja dos Reis Magos data do século XVI, tendo grande importância na primeira metade do século XVII, quando obteve dos Reis de Portugal uma grande área de terra destinada aos índios. Seus edifícios foram inaugurados na mesma época, sobrevivendo até os dias atuais, depois de terem servido de base para a catequese e entradas de índios Aimorés e Paranaubís no atual Estado de Minas Gerais. Serviu, também, como primeiro centro divergente de civilização ao norte da capitania, tornando-se em 1878, Casa de Câmara e cadeia da vila.

A edificação dos Reis Magos possui planta quadrangular; apresentando na ala oeste a igreja, com frontão triangular. De entremeio, a torre sineira e a residência de dois pavimentos que se desenvolve ao

apresentando um só plano com frontão triangular na Igreja que possui três janelas, um óculo central e a porta principal. A torre sineira é simples e encimada por abóboda de berço em tijolos com acabamento natural no extradorso em forma de meia laranja. O pavimento superior apresenta quatro janelas, e no interior, a porta principal tendo em cima um medalhão.

A edificação mostra uma arquitetura rústica em acabamento, sendo apenas requintado no trabalho de talha de retábulo. Procurando evitar alterações na definição geral, situaram-se as diferentes atividades cela por cela, a fim de melhor aproveitar o espaço.

O conjunto dos Reis Magos, em Nova Almeida, é a única aldeia